



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da  
Irmandade de Nossa Senhora das Preces  
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor  
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração  
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital  
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»  
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 22857

A.N.P. 42

## A ESTRADA

### Um sonho que se transforma em realidade

Quem tem acompanhado o desenvolvimento do Santuário da Senhora das Preces e conhece os nossos desejos e as nossas aspirações no que diz respeito ao seu progresso e engrandecimento, sabe que há mais de dez anos trazemos dentro do coração o desejo de se construir uma estrada, junto do Santuário, de modo a permitir a circulação dos carros, sem prejudicar o serviço religioso.

Quando se construiu e concluiu a estrada de Vale de Maceira, esta teve como términus a porta da igreja da Senhora das Preces.

Ficou, é verdade, o Santuário com uma entrada acessível a toda a gente e a todos os veículos automóveis, mas os transportes motorizados não tardaram em fazer sentir a sua presença. De ano para ano os carros e camionetas aumentaram em número, em qualidade, em tamanho e em feitio, ocupando tanto espaço que quase não se podia andar a pé.

Fizeram-se obras, alargou-se o recinto... mas dentro da igreja da Senhora das Preces o caso é mais sério.

O barulho dos motores, das buzinas e claxons perturba o serviço religioso.

O problema era de difícil solução: não fazer as festas, era um absurdo; não deixar entrar os carros era impossível.

A única e melhor solução era construir uma variante da estrada que desviasse o trânsito por outro lado do recinto sem prejudicar o serviço religioso.

Veio um engenheiro, fez o respectivo projecto e orçamento e, no devido tempo, entrou nas repartições do ministério das Obras Públicas e ali ficou a dormir o sono dos justos por largos anos, muito bem arrumado e guardado nas prateleiras ministeriais.

Depois de várias tentativas e despesas feitas, depois de muito esperar inútilmente, e quando tudo parecia perdido, chegou finalmente a hora de se transformar em realidade um sonho de há dez anos.

A estrada já está a ser construída pelos Serviços Florestais, graças ao alto patrocínio do Sr. Ministro da Defesa Nacional a quem se fica devendo tão grande e necessário melhoramento.

### CÓNEGO AMADO

Encontra-se gravemente doente no Seminário de Coimbra o Ex.º Sr. Cónego José Rodrigues Amado.

A todos os nossos estimados leitores e assinantes pedimos uma prece pelas suas melhoras.

O Sr. Cónego Amado foi sempre um grande amigo do Santuário da Senhora das Preces, onde várias vezes esteve em serviço de pregação, e tem sido, desde sempre, assíduo colaborador da «Voz do Santuário».

### Director dos Serviços Florestais

No dia 29 de Maio esteve no Santuário da Senhora das Preces o Ex.º Sr. Director Geral dos Serviços Florestais acompanhado de algumas pessoas de família. Sua Ex.ª percorreu depois as estradas florestais em construção interessando-se por todas as obras em curso.

## Dr. Vasco de Campos MINISTRO DA Defesa Nacional

No dia 2 do mês corrente festejou o seu aniversário natalício o Ex.º sr. Dr. Vasco de Campos, distinto médico em Avô e grande amigo do Santuário da Senhora das Preces e das obras de assistência desta freguesia.

No dia 8 de Dezembro festeja também as Bodas de Prata da sua formatura e da entrada na vida profissional em Avô.

Enviamos um grande abraço ao grande amigo e fazemos votos a Deus para que a sua vida se prolongue por muitos anos.

O Sr. Ministro da Defesa Nacional coronel Santos Costa, também já regressou da sua visita às nossas Áfricaes onde inspeccionou demoradamente as nossas forças armadas e aproveitou a oportunidade para visitar alguns lugares, onde nos tempos passados, os nossos soldados se cobriram de glória e onde ainda hoje flutua com orgulho a bandeira portuguesa.

## Visita ao Brasil



Já regressou da sua visita ao Brasil, o Ex.º Senhor Presidente da República, General Craveiro Lopes.

Por toda a parte foi recebido com as maiores manifestações e demonstrações de entusiasmo e até de carinho.

Portugal e Brasil são duas Nações irmãs que devem viver sempre unidas, embora separadas pelo mar, mas ligadas pela mesma cultura e pela mesma História.



## Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

José Maria Martins, Oleiros;  
D. Maria de Jesus Antunes, Oleiros;  
D. Silvina dos Anjos Cristóvão, Lisboa;  
António Bernardo de Brito, Alvoco das Várzeas;  
António Fernandes, Lisboa;  
D. Maria Isalina Costa, Lisboa;  
Vitor Manuel, Arganil;  
António Ventura, Coimbra;  
António Mendes, Vale de Maceira;  
Maximino da Costa, Ponte das Três Entradas;  
Joaquim Ribeiro, Pomares;  
António Castanheira, Pomares;  
D. Maria Isabel Leal Morgado, Olivais;  
António Mendes Duarte, Aldeia das Dez;  
José Lourenço, Covilhã;  
António José, Vale de Maceira;  
José Moreira da Silva, Chão Sobral;  
Fernando da Costa, Lisboa;  
José dos Santos Martins, Vale do Souto, Oleiros;  
Apolinário Rodrigues de Barros, Minde;  
José Alves de Campos, Parente;  
D. Feliciano Hall, Aldeia das Dez;  
D. Maria da Ressurreição Hall, Lagos da Beira;  
Sebastião Dias Bailão, Alvoco das Várzeas;  
Manuel Miguel, Chão Sobral;  
António dos Santos, Vide;  
Alfredo Tomás, Gramaça;  
Arnaldo Augusto Pacheco, Piódão;  
Américo Freire, Alcântara;  
José Dias, Pampilhosa da Serra;  
António Alvaro, Vale de Maceira;  
Manuel Lopes, Vale de Maceira;  
Raul Adrião, Vale de Maceira;  
José Dias Alvaro, Vale de Maceira;  
D. Maria da Encarnação Dias, Vale de Maceira;  
José Mendes Diniz, Lisboa;  
António Nunes Mendes, Aldeia das Dez;  
Manuel Marques Libório, Baloquinhãs;  
João Bonifácio, Lisboa;  
Elias Rodrigues Marques, Lisboa.

Com 13\$00 pagou o sr. António da Costa Figueiredo, Lisboa.

Com 15\$00 os senhores António Marques da Costa, do Secolinho e Alexandre Joaquim, Lisboa.

Com 17\$00 pagou o senhor António João Braz, residente no Porto.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Porfírio Luís da Silva, América do Norte;  
José Romão Ribeiro Pereira, Lisboa;  
Cristiano Alvaro Mendes, Luanda;  
Júlio da Costa Mendes, Chamusca da Beira;  
José Mendes Pereira, Lisboa;  
António Dias, Lisboa;  
Abílio da Fonseca Brito, Vide;

**Não teimes com teu vizinho,  
Divide ao meio a questão.  
Está contigo a verdade?  
Deixa com ele a razão.**

Tenente José Alves Rodrigues de Castro, Pinhanços;  
D. Maria Alves de Moura, Sandomil;  
Alberto de Sousa, Lisboa;  
Dr. Asdrubal de Almeida Dias, Vide;  
D. Maria do Nascimento, Mortágua;  
António Augusto Pacheco, Lourenço Marques;  
António de Oliveira Pacheco, Lourenço Marques;  
Eduardo Mendes Dias, Vale de Maceira;  
António dos Santos Morais, Coimbra;  
João Alves, Avô;  
José Firmino Madeira, Oliveira do Hospital;  
José Pinto, Aveiro;  
António dos Santos, Buenos Aires;  
Francisco Pedreiro de Oliveira, Minas da Panasqueira;  
D. Carmo Andrade, Oliveira do Hospital;  
Alfredo Valentim dos Santos Leal, Vila Nova de Oliveirinha;  
D. Maria dos Anjos Moreira, Barreiro;  
António Marques Belo, Buenos Aires;  
Manuel Dias dos Santos, Lisboa;  
Armando dos Anjos Lopes, Lisboa.

Com 30\$00 pagou a senhora D. Maria Idalina, da Barroja.

Com 40\$00 o senhor António Mendes Freire, da Barreira e D. Ana de Moura Hall, Aldeia das Dez.

Com 50\$00 o senhor Aníbal de Sousa, de Santa Ovaia e também com 50\$00 o senhor António Silva, residente em Lourenço Marques.

NOTA — Estas imporâncias foram-nos enviadas pelo correio e algumas entregues pessoalmente.

As assinaturas pagas por ocasião da Festa da Senhora das Preces serão publicadas nos meses seguintes.

## Anda o mundo fora dos eixos

Os senhores não se admirem mas é verdade. Anda tudo fora dos eixos. Já não sabemos quando é inverno nem quando é verão.

Dizem os jornais que em algumas nações tem chovido torrencialmente, causando grandes inundações, como na Itália onde muitos milhares de pessoas ficaram sem as suas casas e com as colheitas perdidas.

Na Inglaterra o calor é abrasador, assim como em algumas partes dos Estados Unidos.

Dizem que a bomba atómica é que é a causa das perturbações atmosféricas. Não senhor. A culpa é dos homens que também andam fora dos eixos e fora da Graça de Deus. Se os homens cumprissem a lei de Deus, todos os elementos da Natureza seguiriam os caminhos que Deus lhes traçou e não haveria estas desordens nem mudanças bruscas que tanto nos preocupam.

## Homenagem às moças de S. Vicente do Beira

(Pelos rapazes que foram à Inspeção para o serviço militar em 5-6-1957)

Na ida à inspecção,  
— Ao primeiro passo dado —  
Ó Moças da nossa terra,  
Escutai o nosso brado!

Marias da Conceição,  
Emílias Isabelinhas:  
Se nós formos para a Índia,  
Sereis as nossas Madrinhas.

Resgates e Rosalinas,  
Ildas, Marias, amores,  
Fernandas e Madalenas,  
Elviras e Leonores.

Natálias e as Carlotas,  
Celestes, Anas Marias,  
Judites e Manuelas,  
Adelaides e as Irias:

Aceitai as homenagens  
Dos rapazes que hoje vão  
A ver se podem servir  
P'ra defender a Nação.

Pomos craveiros na fonte  
E a Bandeira a flutuar  
E cantamos pelas ruas  
Só para vos agradar!

E se formos para a tropa  
(Sabe Deus p'ra onde iremos)  
Nem que seja para God,  
Nunca vos esqueceremos.

Se para lá caminharmos...  
Mais vale arriscar a vida  
Do que vermos inquietada  
A nossa Pátria querida.

E depois ao regressarmos  
(Ficarmos por lá... é raro)  
Vimos para ao pé de vós  
P'ra serdes o nosso amparo.

Alguém disse já um dia,  
— Muito bem, e com razão —  
O que vamos imitar  
Na seguinte afirmação:

Ó Moças de S. Vicente!  
Sois das mais lindas que há  
Pela graça e pelo encanto  
Que Nosso Senhor vos dá!

Que o vosso viver honesto,  
De almas boas e puras,  
Constitua um exemplo  
Para as gerações futuras.

A rogo dos Rapazes  
JOSE LOURENÇO

## A oração em família

Sabe viver bem quem sabe rezar bem. Sem a oração é impossível viver cristãmente. Em regra Deus só concede as suas graças a quem lhas pede.

A oração é necessária ao individuo e à família. A família cristã é casa de Deus, é uma unidade, é semelhança da Igreja. Deve, por conseguinte, ter a sua oração colectiva que é o laço mais sólido da união.

Que bom que era ver todos os membros da família, pai, mãe e filhos, reunidos cada dia no oratório doméstico e aí sob o olhar do crucifixo, juntos, com um só coração e uma só alma consagrarem o seu dia ao Deus de quem procedem os dons e graças de amor.

O outrora os nossos antepassados eram fiéis a esta prática e por isso viviam mais felizes, porque andavam sempre mais perto de Deus.

Qualquer dificuldade que surgia no seio da família era resolvida aos pés do crucifixo, ou junto do sacrário.

Diz-se que estamos num país católico; não é verdade porque a maior parte não reza, não cumpre os seus deveres religiosos, as suas obrigações para com Deus. Mesmo nas freguesias que julgamos cristãs há muitas famílias que não rezam, nem ensinam os filhos a rezar. São cristãos pelo baptismo, mas vivem como pagãos.

É por isso que em muitas freguesias a vida cristã não dá sinais de vida, porque as famílias não rezam à noite com os membros reunidos, implorando os auxílios e as bênçãos de Deus.

A oração em família é a chave da felicidade do lar.

## Os pobres de Deus

Quando um pobre bate à tua porta, é o próprio Jesus Cristo que bate. Já pensaste nisto?

Quando um pobre bater à tua porta, responde sempre com bondade, e ainda que ele bata cem vezes, não te importunes, porque é o Senhor que bate com ele.

Embora às vezes desconfiemos da necessidade de quem pede, que a nossa fé se condoa e façamos-lhes sempre algum bem.

Cada família devia ter um fundo dos pobres. O que se dá aos pobres empresta-se a Deus e receber-se-ão os seus juros.

Os pobres envergonhados são os que mais nos devem doer e são quase sempre os mais necessitados e os mais abandonados. Tenhamos piedade desses pobres que não podem vir bater à nossa porta.

Abri a vossa porta às almas que não têm outro recurso, senão um coração que as compreenda e no qual possam chorar à vontade e retomar coragem.

A esmola é uma grande coisa, é uma oração fervente que elevando-se até ao céu pede por nós ao Todo Poderoso, Todo Misericordioso.

Tenhamos culto por esta virtude, hoje menos compreendida do que outrora: dar a esmola e acreditar no seu papel santificador.

Ajudemos os pobres. Mas isto não basta. Sustentemos os pobres. Demostrelhes o corpo mas também o pão de Deus que é a verdade, a boa palavra que consola e conforta.

Vamos ve-los às suas casas, ouvi-los, chorar e rir com eles.

Isto ensina muitas coisas, revela muitos mistérios e santifica mais do que muitos sermões.



# Notícias de S. Vicente da Beira

Dia 19 de Maio teve lugar no povo do Casal da Serra, desta freguesia, a festa do Sagrado Coração de Jesus, que foi precedida de Tríduo com pregação por um muito digno Padre Redentorista, tendo no dia 20 sido benzedo o amplo cemitério que ali possuem por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo D. João de Deus Ramalho.

— Dia 26 realizou-se a festa de Nossa Senhora da Orada que foi este ano muito concorrida. A demonstrá-lo está o facto de nesse dia haverem estacionado cinco autocarros na praça da vila.

A Missa cantada, enquanto pregou um Rev.<sup>o</sup> Redentorista, de Castelo Branco, foi transmitida por alto-falante, o qual procedeu também ao leilão das fogaças, havendo no final da procissão o comovente e enternecedor «adeus» a Nossa Senhora, como nos anos anteriores.

A esta festa veio uma excursão de Lisboa chefiada pelo nosso assinante sr. Elias Rodrigues Marques e o sr. João Faustino Gonçalves, que se dignaram vir pelo Santuário de Nossa Senhora das Preces, merecendo por isso muitos louvores.

Também no mesmo dia aqui esteve a excursão dirigida pelo sr. José Fernandes, digno Secretário da Liga dos A. F. S. V. B., seguindo daqui com rumo ao vizinho país de Espanha.

— Dia 27 teve também lugar uma festa de homenagem e de agradecimento a Nosso Senhor Santo Cristo, promovida pelos 52 operários desta vila que se encontram empregados nas Minas da Panasqueira, por os ter livrado de desastres durante todo o tempo que ali têm andado e muitos deles em serviços extremamente arriscados.

A Filarmónica local tocou alvorda, tendo subido ao ar muitos foguetes. Houve Missa cantada, sendo pregador o muito Rev.<sup>o</sup> Padre Manuel Vaz Leal, muito digno Pároco da Panasqueira que acompanhou os mineiros até aqui, sendo o sermão todo ele uma oração à cruz do Senhor, das mais comoventes e apropriadas que se têm ouvido, notando-se muitos soluços entre os assistentes.

Tanto a Missa como o sermão foram transmitidos pelo alto-falante. E à tarde a procissão, na qual ia também a imagem do mártir S. Sebastião, vendo-se os mineiros com os seus candieiros acesos (os quais candieiros são os mesmos que usam nos trabalhos das minas, foi muito concorrida.

O leilão das fogaças, oferecidas somente pelas famílias dos mineiros, rendeu muito bem. E houve música, aparelhagem e foguetes até que horas da noite.

— Encontra-se de luto, pelo falecimento de sua querida mãe, a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria do Carmo

Esteves Moreira, de Lisboa, e seu marido sr. Herculano Moreira, ambos nossos estimados assinantes, a quem apresentamos, bem como a seus filhos e netos, a expressão sentida do nosso muito pesar.

— Deram-nos a satisfação da sua visita que muito agradecemos, os nossos queridos assinantes srs. Francisco Pires Lourenço e António Gonçalves Diogo, da Póvoa da Atalaia, vindo também acompanhados das suas adoradas esposas.

— Encontra-se entre nós, vindo da cidade do Recife — Brasil, o Ex.<sup>mo</sup> sr. José Hipólito Cardoso, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhas, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

— Esta freguesia deu este ano 33 mancebos à Inspeção para o serviço militar.

— Fazem anos: a 23 de Julho, a sr.<sup>a</sup> Francisca da Conceição Duarte, e a 25 o sr. Domingos Duarte, tia e pai respectivamente da nossa assinante a menina Rosalina da Conceição Duarte, de S. Vicente da Beira; a 2 de Agosto, a sr.<sup>a</sup> D. Ilda Soares Sucena, mãe da nossa estimada assinante a menina Maria Ângela Sucena Miranda, de Águeda; a 6, a nossa apreciada assinante menina Ilda da Silva Jerónimo, de Lisboa; a 9, o nosso assinante Ex.<sup>mo</sup> sr. Eduardo Cardoso, residente no Recife — Brasil; a 11, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Sanches de Oliveira, esposa do nosso assinante sr. José de Sousa Lopes, de Alcains, e a 15, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu Lino Craveiro, mãe do assinante o menino José António Lino Craveiro, residente em Cacilhas.

18-6-1957.

JOSE LOURENÇO

## QUEIMA DOS PAPEIS do Concelho de S. Vicente da Beira

(Continuação)

Na madrugada do dia seguinte (21 de Janeiro de 1894) aí tínhamos a tropa em S. Vicente da Beira, mas agora era a tropa de verdade.

Para melhor, e com a devida vénia, passamos a transcrever o que o muito ilustre Beirão sr. Tenente Coronel Francisco de Pina Lopes numa das interessantíssimas publicações sobre coisas antigas (sem falarmos das que tratam de «Patronímica») diz em o número 995 do jornal «Beira Baixa» de 22-7-1956 sob o título «Velhos costumes da Beira Baixa» a propósito do apelido «Nabais»:

...«Quando ao apelido de Nabais trouxe-me ele ao pensamento apelido igual dum 2.<sup>o</sup> sargento da Guarda Fiscal que, de Penamacor, chegou com 14 soldados daquela Corporação, certa madrugada de Janeiro de 1894 a S. Vicente da Beira, onde eu poucos momentos antes também chegara numa diligência do Regimento n.<sup>o</sup> 8 de Cavalaria do Príncipe Real por motivo dos povos da Charneca terem na véspera, lançado fogo aos documentos da Recebedoria da Fazenda Pública, sendo ali Tesoureiro um tão distinto Sãovicentino como funcionário público de Portugal».

Este Sãovicentino, por favor de Deus, vive ainda, sendo aqui muito querido e respeitado.

Apenas a tropa chegou, levando daqui os cabos de Ordens e alguns populares, foram logo a caminho da Charneca à procura dos insurrectos; voltando dali com o primeiro bando deles a que puderam lançar mão, e assim continuaram, na faina, durante muitos dias, devido a que os mais comprometidos tratavam de se furtar, de qualquer forma, às mãos dos captores.

Diz-se que, como estes factos se deram no tempo das matanças, havia por lá muitos e bons fumeiros donde fácil lhes foi adquirirem apetitosas peças de enchido que lhes serviram à maravilha para tornarem menos aborrecidas tais andanças, que duraram para cima de um mês, e as tro-

pas ficaram ainda muito mais tempo, principalmente as do Regimento da Covilhã demoraram-se por cá ainda mais de um ano!

(Continua)

### Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simple assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

### Anedotas

Um viajante foi hospedar-se num hotel. O dono solícito vai mostrar o quarto e desfaz-se em amabilidades.

O viajante abre a cama e vê indícios de percevejos e muito bem à vista a carcassa dum já morto.

Perante o espanto do hóspede o hoteleiro tranquiliza-o dizendo que não haveria novidade, que podia dormir descansado.

O hóspede deitou-se; a noite, mal ou bem, passou-se e de manhã o hoteleiro perguntou ao viajante se tinha dormido bem.

— Olhe, respondeu ele: o percevejo que estava morto não me fez mal nenhum, mas aqueles que vieram assistir ao enterro é que me não deixaram dormir.

Dois estudantes de Coimbra viajavam no comboio para o Porto, dormindo a sono solto.

O revisor aparece e pergunta-lhes pelo bilhete.

Um deles meio estremunhado responde:

— Saiba Vossa Senhoria que não temos nem bilhete, nem dinheiro. E sem dar mais cavaco continuou a soneca.

O revisor achando piada à sem-cerimónia dos rapazes, dispunha-se já a sair sem lhes cobrar a importância do bilhete, quando, ao olhar para cima, vê empoleirados na rede das bagagens dois outros mariolas.

Frente a semelhante desaforo increpou-os e exigiu-lhes os bilhetes.

Um deles com toda a serenidade apontando para os que estavam a dormir:

— Nós somos a bagagem destes dois cavalheiros.

**É vezo do nosso orgulho  
Porfiar e não ceder;  
Em todo o pleito ou contenda  
Há muitos modos de ver.**

**Se deseja que o Santuário de  
Nossa Senhora das Preces cresça,  
floresça, se desenvolva e progrida,  
ajude-o com as suas esmolas  
e ofertas.**

## Modo de ouvir bem a Missa

1.<sup>o</sup> — Devemos chegar uns momentos antes da Missa começar.

2.<sup>o</sup> — Ao entrarmos na igreja devemos dirigir-nos ao altar, onde estiver o Santíssimo Sacramento, ajoelhar e fazer uma pequena oração.

3.<sup>o</sup> — Os homens não devem ficar de pé e junto da porta, e muito menos ajoelhar com um só joelho. Quem assim procede mostra ignorância, pouca devoção e pouca educação.

4.<sup>o</sup> — Cada pessoa deveria ter o seu livro de orações e seguir atentamente a Missa. Em todos os países os homens usam o seu Missal, pois querem assistir à Santa Missa com inteligência, com prazer e com devoção. Quem não souber ler, pode rezar o Terço.

5.<sup>o</sup> — Desde o princípio até ao fim da Epístola convém estar de joelhos. Durante o Evangelho e o Credo deve-se estar de pé, como sinal de respeito pela palavra de Deus e de disposição para a cumprir.

6.<sup>o</sup> — Depois do Credo até Sanctus, podemos estar assentados.

Desde Sanctus até à Comunhão todos devem estar de joelhos, pois é a parte mais importante e mais solene da Missa.

7.<sup>o</sup> — Desde a comunhão até à bênção podemos novamente sentar-nos. Nas Missas de Defuntos devemos estar de joelhos enquanto se rezam as orações.

8.<sup>o</sup> — A bênção recebe-se de joelhos e faz-se o sinal da Cruz com devoção.

Durante o último Evangelho está-se de pé.

9.<sup>o</sup> — No fim da Missa todos devem responder em voz clara às Avé-Marias, que se rezam pela conversão dos pecadores, principalmente pela Rússia, pela derrota do demónio e pela liberdade da Igreja.

A Santa Missa é o acto mais nobre da Religião. Todos temos obrigação de a ouvir aos domingos e Dias Santos de guarda e todos temos obrigação de assistir com atenção, respeito e devoção.



# Posto Médico de Aldeia das Dez

Minhas Senhoras  
e meus Senhores

Saibam todos quantos estas linhas lerem que as obras do Posto Médico estão quase concluídas e que esperamos que tudo fique pronto até ao fim de Julho.

Se não houver ordem em contrário, nem houver complicações de maior, a sua inauguração será feita por ocasião da festa de S. Bartolomeu em Agosto.

Mas saibam também que se as obras estão quase concluídas ainda falta muito dinheiro para liquidar todas as contas dos materiais vindos ultimamente: azulejos, mosaicos, cimento, madeiras, etc.. Precisamos de 30 contos. É preciso também comprar o mobiliário do Posto Médico e seus utensílios que devem custar uns quinze contos.

Ora nós vamos fazer a festa da inauguração. Haverá música, foguetes e festa rija, mas com dívidas às costas... não fica bem.

É preciso pois que todos aqueles que ainda não deram não deixem de marcar a sua presença, contribuindo generosamente para uma obra de grande alcance social.

Aqueles que já deram, pedimos mais um sacrifício ajudando-nos a deitar abaixo os calotes que temos em Oliveira no José d'Assunção, em Arganil no Jaime Matias e em Coimbra em duas casas.

Com a ajuda de todos, com um bairrismo posto à prova e com uma generosidade nunca desmentida, deitaremos abaixo todos os calotes e quantos cães apareçam no caminho.

Não é confiar de mais. É que a obra não é nossa, mas sim dos pobres e para os pobres. Em seu nome e para

minorar as suas dores é que estendemos a mão a todos.

Do sr. José Abranches Diniz, de Aldeia, recebemos 75\$00; de José Marques, do Avelar, 20\$00; de António Oliveira Madeira, de Aldeia, 60\$00; da Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Filomena de Jesus Salgueiro, residente em Lisboa, 100\$00; do sr. José Mendes Figueiredo, de Aldeia, mais 100\$00; de quem já deu e vive em Coimbra, mais 100\$00; e mais um senhor que vive aqui perto e já tinha dado mandou mais um conto de reis.

Ora assim, sim. Com mais uma rodada por todos, teremos festa rija e as dívidas liquidadas.

Para terminar, um assinante da «Voz do Santuário» que vive em Lisboa e tem apreciado o que se está a fazer em benefício dos pobres, manda 50\$00. Não sabemos donde é, mas chama-se Fernando da Costa. Aqui lhe ficam os nossos agradecimentos para ele e para todos os nossos amigos e benfeitores.

## Alvoco de Várzeas

**INSPECÇÕES MILITARES** — Tiveram lugar no passado dia 17 de Junho, na sede do nosso concelho, as inspecções militares dos mancebos recenseados por esta freguesia, no corrente ano. São eles: Albertino da Fonseca Gouveia, Acácio Marques Mendes, Mário da Fonseca Mendes, Carlos Alberto Fernandes Guilherme, Casimiro da Cruz, Diamantino Dias Andrade Bailão e Serafim da Cruz dos Santos. Foram todos apurados, à excepção de um. Parabéns, rapazes, e... boa sorte.

**BAPTIZADOS** — Com o nome de Arlete Moreira da Fonseca, foi recentemente baptizada na nossa igreja paroquial, uma filha do sr. Vitor Manuel da Fonseca Mendes, comerciante, e da sr.<sup>a</sup> Maria do Céu da Cruz Moreira. Foi padrinho o sr. António Luís Andrade, motorista da Empresa Joaquim Martins da Fonseca, e madrinha a menina Aurora da Cruz Moreira.

— No mesmo dia recebeu também o sacramento do Baptismo uma filha do sr. António Dias e da sr.<sup>a</sup> Maria da Glória. Foram padrinhos o sr. Adelino Dias Castanheira e a menina Maria Alexandrina Moreira, ambos desta freguesia.

— Também no passado dia vinte e nove de Junho recebeu, pelo Baptismo, o nome de Helena Maria, uma filhinha do sr. Mário Baltazar Mendes da Fonseca, guarda-rios, e da sr.<sup>a</sup> Maria do Nascimento Andrade. Foram padrinhos o sr. Ângelo Figueira da Fonseca e madrinha a sr.<sup>a</sup> Maria do Carmo da Fonseca, ambos residentes na freguesia da Lapa — Lisboa.

Aos neófitos desejamos uma longa vida cheia das bênçãos de Deus e a suas famílias apresentamos os nossos sinceros parabéns.

**FALECIMENTO** — Em Arganil, onde residia, faleceu o sr. Domingos Alves Miguel, natural desta freguesia. Pessoa de muitas relações sociais, de carácter íntegro, o seu funeral foi uma grandiosa manifestação de pesar. A família, de modo especial a suas irmãs, apresenta a «Voz do Santuário» os seus sentidos pésames.

## Vide

Na Universidade de Coimbra, concluiu, com 18 valores, a sua formatura, em Ciências Biológicas, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide de Almeida Santos, natural de Vide, concelho de Seia e filha do sr. António dos Santos e de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Guiomar de Almeida Abreu.

A nova licenciada foi sempre uma aluna aplicada e distinta, motivo por que lhe apresentamos, assim como a seus pais, as nossas felicitações.

## Imposto de Trabalho

Não se esqueçam de que é no mês corrente que se paga o imposto de trabalho na tesouraria da Câmara Municipal.

## Promessas

Em cumprimento de promessas feitas à Senhora das Preces recebemos da Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Arminda de Jesus Carneiro, de Lisboa, 10\$00; e do sr. Freire de Lima, também residente em Lisboa, a quantia de 50\$00; do sr. António Aires, da Cova da Piedade, 500\$00; de D. Alcina Duarte, de Lisboa, 200\$00; e de D. Maria de Jesus, Campo de Besteiros, 100\$00.

Que Nossa Senhora das Preces lhes dê as suas melhores bênçãos.

## Aldeia das Dez

**FALECIMENTOS** — No lugar do Porto de Moz, faleceu no dia 6 de Junho, a senhora Alice dos Santos, de 47 anos de idade, casada com o sr. Belarmino Alves; e no dia 7 também no Porto de Moz faleceu o sr. António Alves Carpinteiro, de 56 anos de idade, casado com a sr.<sup>a</sup> Ermelinda do Carmo.

**NOVA ESCOLA** — Já anda a ser construída a nova escola para o sexo feminino. Fica junto da escola dos rapazes no local denominado Estercada.

É um melhoramento de grande necessidade que se fica devendo à Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal. Esta escola ainda faz parte do Plano dos Centenários. É a primeira da lista e a última a ser construída, mas enfim, ainda vem a tempo.

## Explicação de parentesco

A menina Maria Manuela da Conceição Ribeiro Lino, uma encantadora e inteligente criança de 5 anos que tem os seus pais em Santarém, usa vir passar umas temporadas a S. Vicente da Beira com sua avó, uma das estimadas assinantes da «Voz do Santuário», onde certo dia se dirigiu ao sr. António Maria Nicolau nos seguintes termos: meu paizinho disse-me que o sr. é primo dele! Explique-me lá a forma do nosso parentesco:

— Olhe menina, respondeu-lhe o dito sr., «minha mãe é irmã de seu avô e por consequência venho a ser primo direito de seu pai».

— Ah! já sei, atalhou-o a menina Manuela: sendo o sr. primo direito de meu pai, em relação a mim o sr. é... meu primo esquerdo.

## Missas de promessa

Comunicamos aos interessados que já foram celebradas as seguintes missas de promessas:

A senhora das Necessidades do Monte do Colcurinho, por intenção de D. Maria de Jesus Duarte, de Cébola.

A Senhora das Preces por intenção de Manuel da Costa Ramos, Cortiçada de Castelões, Tondela; uma ao Santíssimo Sacramento e outra à Senhora das Preces por intenção de Alberto Ramos, residente em Lisboa.

Também à Senhora das Preces por intenção Natalina dos Anjos, residente em Pombeiro.

## Aniversário

Festou no dia 27 de Junho findo, os seus 83 anos a Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Moreira, esposa querida do também octogenário, nosso muito estimado assinante e amigo sr. José Moreira, residentes em Lisboa, aos quais apresentamos os nossos cumprimentos de parabéns, pedindo a Nossa Senhora das Preces que lhes conserve a vida e a saúde ainda por muitos anos.

# Aldeia das Dez vai ficar sem telefone público e sem Posto dos Correios?

O encarregado do Posto dos Correios em Aldeia das Dez, sr. Serafim Marques Araujo, pediu a sua exoneração, em virtude de os seus muitos afazeres e de outros encargos particulares não lhe permitirem continuar a tomar conta do Posto.

Pela Junta da Freguesia foram convidadas os comerciantes desta localidade a aceitar o Posto dos Correios e, segundo consta, todos se recusaram. Porquê? porque actualmente o Posto tem muito serviço e é mal remunerado.

Na verdade, há uns dez anos para cá, os serviços aumentaram, as responsabilidades são maiores, o encarregado perde muito mais tempo e a remuneração é insignificante.

A freguesia tem progredido comercialmente, sendo hoje muito maior o número de correspondência expedida e recebida.

Há na freguesia o jornal *Voz do Santuário* que se publica todos os meses com uma tiragem de mil e setecentos exemplares.

Por ocasião das festas da Senhora das Preces, por motivos de propagação, passam pelo Posto mais de duas mil cartas.

O telefone do Posto Público obriga

o encarregado a passar o dia inteiro no seu posto para atender o público.

Portanto, é de inteira justiça que aumentando o serviço aumente a remuneração.

O encerramento do Posto Público seria uma infeliz solução que de forma alguma se harmonizaria com o progresso da vida moderna e com as legítimas aspirações dos povos.

Não acreditamos por isso que a Direcção Geral e Administração Geral dos Correios se inclinem para o prejuízo da freguesia, para o seu retrocesso, quando, afinal de contas, por toda a parte A REVOLUÇÃO CONTINUA.

É verdade que em Aldeia das Dez há alguns telefones particulares, mas o povo, o infeliz povo, o sacrificado povo onde há-de ir?

É certo e sabido que hoje o povo já não dispensa um tão grande e útil melhoramento.

Que as Entidades oficiais da freguesia estudem o assunto, não se limitando a cruzar os braços e deixar correr...

Que os serviços dos Correios vejam a situação crítica em que ficaria uma freguesia de mais de 500 fogos e procurem resolver o assunto a bem do povo e a bem da Nação.